
REVISTA

Mosaicum

NÚMERO 33, jan./jun. 2021

<https://doi.org/10.26893/rm.v33i33>

eISSN 1980-4180

NOVE ENSAIOS SOBRE AUGUSTO MATRAGA

NINE ESSAYS ON AUGUSTO MATRAGA

<https://doi.org/10.26893/rm.v33i33.478>

Arturo Gouveia de Araújo

Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada (Universidade de São Paulo) e professor titular da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: arturogouveia7@gmail.com

Recebido em: 20 abr. 2021

Aprovado em: 20 maio 2021



Artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença **Creative Commons Attribution**, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Antonio Candido, em 1946, profetizou que “A hora e vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, figuraria entre os dez ou doze contos mais perfeitos da língua portuguesa. Um critério para conferir o alcance dessa intuição é a fortuna crítica relativa ao conto, provavelmente já perto de uma centena de textos, abrangendo ensaios, artigos, dissertações e teses. Convém registrar que como organizador deste livro, em pesquisa para professor titular na Universidade Federal da Paraíba, em 2015, lidei com mais de cinquenta estudos sobre o conto em tela. Como a cada ano crescem as publicações virtuais, a busca de textos na internet tende a apresentar resultados surpreendentes, tanto em quantidade quanto em qualidade, tanto da crítica brasileira quanto de pesquisas realizadas em outras línguas e em Universidades estrangeiras. Se a fortuna crítica de *Grande sertão: veredas*, conforme Willi Bolle, já havia ultrapassado, em 2004, a marca dos mil e quinhentos textos, “A hora e vez de Augusto Matraga” poderá atingir uma proporção considerável em pouco tempo. Consultas virtuais só fazem comprovar essa expectativa.

Da ignomínia à pertença: nove ensaios sobre Augusto Matraga (Editora Cajuína, 2021) é uma contribuição a essa riqueza de análises. Lançado em *Sagarana*, em 1946, talvez não haja, em nossa literatura, conto tão estudado quanto o que relata a célebre experiência do herói sertanejo, que passa da extrema violência à busca de salvação celestial, da ausência de empatia pelos outros ao abraçamento de uma causa fraterna e mortal.

O título do livro foi inspirado no ensaio de Walnice Nogueira Galvão, “Matraga: sua marca”, pioneiro na abordagem do significado da contradição da marca cravada no personagem, de humilhação animalésca a sinal de transcendência e superação ontológica do sofrimento, e os nove ensaios reunidos neste livro procuram contribuir com enfoques os mais distintos, desde a categoria analítica ao embasamento teórico.

O resultado é uma diversidade muito criativa, sem renúncia a algumas constantes fundamentais, como o privilégio concedido à imanência textual e a segurança na utilização das fontes conceituais e críticas. Isso evita impressionismos e certas leituras

sectárias, em prol de cobranças éticas, tão em moda hoje nas Universidades brasileiras.

Além de nomes representativos da crítica literária, os estudos dialogam, no campo teórico, com reflexões de Aristóteles, Mikhail Bakhtin, Erich Auerbach, Georg Lukács, Walter Benjamin, Tzvetan Todorov, Paul Ricouer, Carlos Reis e Ana Cristina Lopes, Antoine Compagnon, Northrop Frye, Bóris Tomachevski, Severo Sarduy, além de outros menos conhecidos, como estudiosos da escola italiana de Antonio Baggio.

Com produções dessa natureza, de rigor acadêmico e em busca de autenticidade, abrem-se outras possibilidades de leitura de um dos autores mais consagrados da literatura brasileira. Afinal, na passagem de um século para outro, a apreciação da obra de Guimarães Rosa não tem demonstrado esgotamento. Assim, esperamos que nossas reflexões surtam o melhor efeito, da assimilação à problematização, o que delinea a verdadeira dinâmica de uma instituição intelectual.

O texto é indicado para estudantes, professores e pesquisadores dos cursos de Letras e Estudos Literários em nível de Graduação e Pós-Graduação, e estudiosos da Literatura rosiana.